

# “QUEM DE NOVO NÃO MORRE, DE VELHO NÃO ESCAPA”: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA ACERCA DAS PUBLICAÇÕES EM TANATOLOGIA NO PERÍODO DE 2012 A 2017 NO BRASIL

Clemerson Luís do Nascimento Silva  
Thalita Carla de Lima Melo

Psicologia



**cadernos de  
graduação**  
ciências humanas e sociais

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

## RESUMO

A Tanatologia é a área da ciência que estuda a morte e o processo de morrer. Esta pesquisa surgiu com o objetivo de apresentar a importância da Tanatologia para o curso de graduação em Psicologia, colaborando com a formação dos estudantes, haja vista que, constantemente, lidamos com situações de morte. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica exploratória-descritiva da literatura, de caráter quantitativo e qualitativo. Efetuamos uma investigação das publicações cujo tema da Tanatologia é abordado; em seguida, elaboramos uma tabela com os 22 trabalhos selecionados, descrevendo de cada um: a categoria, o título, o autor, o ano e o periódico no qual fora publicado no parâmetro de tempo de 2012 a 2017, no Brasil, em diferentes áreas da ciência. Com base na análise da tabela percebemos que as dificuldades que a Psicologia enfrenta acerca da morte podem ser pela escassez do estudo, falta de pesquisa e produção sobre Tanatologia no âmbito acadêmico, ocasionando despreparo e insegurança por parte dos estudantes e profissionais ao lidar com as demandas de morte, perda ou luto trazidas pelas vivências. Entendemos que para melhor eficiência da formação, o curso de Psicologia deve incluir às grades curriculares, disciplinas que discutam e reflitam a temática.

## PALAVRAS-CHAVE

Tanatologia. Morte. Psicologia.

## ABSTRACT

Thanatology is the area of science that studies death and the process of dying. This research came up with the purpose of presenting the importance of Thanatology to the undergraduate course in Psychology, collaborating with the training of students, since we are constantly dealing with situations of death. This research is a bibliographical review of the exploratory-descriptive, with a quantitative and qualitative character. We do an investigation of the publications in which the subject of Thanatology is approached; we then compiled a table of 22 selected papers, describing each of them: the category, title, author, year and periodical in which they were published in the time parameter from 2012 to 2017, in Brazil, in different areas of science. Based on the analysis of the table, we noticed that the difficulties that Psychology faces about death can be due to the scarcity of the study, lack of research and production on Thanatology in the academic scope, causing unpreparedness and insecurity on the part of the students and professionals in dealing with the demands of death, loss or grief brought by the experiences. We understand that for better training efficiency, Psychology courses should include curricular disciplines that discuss and reflect the theme.

## KEYWORDS

Thanatology; Death; Psychology.

## 1 INTRODUÇÃO

De origem no idioma grego, a palavra Tanatologia nasce da união entre dois radicais: Thánato e Logia. Na mitologia grega, Tânatos é a personificação da morte, irmão gêmeo de Hipno (o sono), filho de Nix (a noite) e Érebro (as trevas); enquanto Logia, derivada da palavra logos, significando estudo. Assim, Tanatologia quer dizer estudo da morte (BRANDÃO, 1986; BITTENCOURT, 2007). Surgiu com a finalidade de conscientizar e humanizar as relações do ser humano com o momento da morte.

É a ciência que discute não apenas a morte e o morrer, mas também sobre a vida. Visa compreender o processo do morrer com parceria das Ciências Humanas e Sociais que apreciam a forma com que o ser humano se relaciona com o outro e consigo, o ser social (FÄRBER, 2013); também ligada às ciências da Saúde. Contudo, na Tanatologia, a morte não é só estudada como cessação dos processos vitais, pois, com progresso dos interesses das ciências, a definição inicial se ampliou e se caracterizou como estudo de representações e conceitos de morte, luto e consequências da perda.

Um dos grandes pioneiros dessa área da ciência é o médico e humanista William Osler, tendo seus estudos continuados por de Golden, com o conhecido estudo em tanatologia *A study of Death* (Um estudo da Morte), publicado em 1904, discutindo aspectos fisiológicos e psicológicos com relação à morte. As obras consideradas primárias e principais sobre a temática da morte são: *The little book of life after death* (O pe-

queno livro da vida após a morte), de Gustav Fechner; sobre a imortalidade de William James; e uma pesquisa a respeito da tanatofobia (o medo da morte) de Stanley Hall.

Entretanto, foi o poeta francês Maurice Maeterlinck o primeiro a usar o termo “tanatologia” para definir a área de estudo que tentou compreender os horrores da morte. São consideradas importantes fontes para o estudo da Tanatologia as obras: *Omega Journal of Death and Dying* (Jornal Omega de Morte e Morrer) e *Death Studies, Association for Death Education* (ADEC – Estudos da Morte, Associação para a Educação da Morte) fundada em 1970 nos Estados Unidos da América do Norte (KOVÁCS, 2012; 2008).

Em conformidade ao exposto, o objetivo geral é apresentar um levantamento acerca das publicações em Tanatologia nos períodos de 2012 a 2017 no Brasil e a importância da implementação da área como disciplina (optativa ou obrigatória) na grade curricular do curso de Psicologia. Os objetivos específicos são: contextualizar sobre morte em seu aspecto histórico-cultural no Ocidente; apresentar o desenvolvimento da Tanatologia enquanto ciência; analisar a relevância da Tanatologia no processo de formação do psicólogo. Constantemente, se lida com situações que envolvem morte (real/simbólica), tais como: luto, perda, suicídio, mudança, acidente, violências etc.

A princípio, trataremos sobre o estudo da Tanatologia no Brasil; em seguida, os tópicos: contextualizando sobre a morte no Ocidente, a tanatologia na universidade, a tanatologia em psicologia, o medo da morte e perdas, luto. Por fim, a descrição do percurso metodológico, a apresentação dos resultados e discussão, a conclusão e as referências.

## 2 TANATOLOGIA NO BRASIL

No Brasil, o estudo da Tanatologia começou com Wilma Torres, psicóloga e primeira brasileira a se dedicar pelos estudos da morte e do morrer, fundadora do Instituto de Pesquisas Psico-Sociais da Fundação Getúlio Vargas; no ano de 1980 coordenou o I Seminário sobre Psicologia e Morte na Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, resultando na elaboração do livro *A psicologia e a morte* (1983), posteriormente escreveu *A criança diante da morte* (1999). Ainda no mesmo ano, Wilma propôs ao instituto o curso de Estudos e Pesquisas em Tanatologia.

Também foram pioneiros os trabalhos do filósofo e educador paulista José Herculano Pires com o livro *Educação para a morte* (1984). Em Minas Gerais, no ano de 1984, aconteceu o I Congresso Internacional de Tanatologia e Prevenção ao Suicídio, coordenado por Evaldo D’Assumpção. As obras destaques em Tanatologia no Brasil são: *Morte, suicídio, uma abordagem multidisciplinar* de Evaldo D’Assumpção (1984); *O tema da morte em sua dimensão pedagógica* de Fernandes e Boemer (2005); *Da morte: Estudos brasileiros* (1991) e *Do suicídio: estudos brasileiros* (1991) de Cassorla.

Na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), em 2007, foi criado o curso de Tanatologia e Educação para Morte, coordenado pelo médico Franklin Santana Santos. Porém, no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, desde 1986, é ofertada ao curso de graduação em Psicologia a disciplina de Psicologia da Morte (KOVÁCS, 2008), iniciativa da professora doutora Maria Julia Kovács, autora de diversos artigos e publicações sobre a temática da morte e diretora do Laboratório de Estudos sobre Morte.

Existem outros centros de estudos sobre o tema da morte como o Laboratório dos Estudos sobre o Luto (LELU), na PUC-SP, liderado pela professora doutora Maria Helena P. Franco e na UFRJ o Núcleo de Estudo e Pesquisa em Tanatologia e Subjetividade (NEPTS), ministrado pela professora doutora Ligia Py (SANTOS, 2009).

A Tanatologia é usada em diversas áreas do conhecimento, contudo, não se restringe unicamente a nenhuma delas. É uma ciência capaz de auxiliar outras ciências por meio dos seus saberes. No “Manual de Tanatologia” do Conselho Regional de Psicologia do Paraná (CRP 08), Fischer (2007, p. 13) aponta objetivos específicos da Tanatologia com o fazer do psicólogo, a citar: (1) evidenciar as manifestações da dicotomia vida e morte os quais se revelam a cada instante do desenvolvimento humano, bem como no momento único da morte; (2) reconhecer, nas etapas do desenvolvimento humano, as vivências necessárias de perdas e também de ganhos; (3) abordar particularidades do processo de morrer para auxiliar a compreensão daqueles que com ele se defrontam; (4) identificar meios de lidar e avaliar a dor psíquica e as dificuldades impostas pela morte.

A vivência com a morte, as perdas o luto, dependem de um contexto. Acontecem de forma particular, sem que necessariamente afetem a emoção profundamente a curto, médio ou longo prazo e, em alguns casos, se precisa do auxílio de tratamento. É complexo o conteúdo subjetivo do ser humano, ainda mais ligado à conjuntura histórico-cultural (FISCHER, 2007). A Tanatologia demorou para adentrar o campo acadêmico, mas atualmente tem pouco espaço nas faculdades, nos cursos de Medicina, Psicologia, Enfermagem, Direito, ainda poucos.

### 3 A TANATOLOGIA E A UNIVERSIDADE

O tema da morte nas universidades era quase impossível independente da área do conhecimento humano. Os primeiros passos foram dados pelo psicólogo Herman Feifel, em 1959, na *University of Southern California School of Medicine* (Faculdade de Medicina da Universidade do Sul da Califórnia) com o lançamento do livro *The Meaning of Death* (O significado da Morte) (1959), reunindo escritos de pensadores notáveis sobre a temática da morte, dentre eles o psicólogo Carl G. Jung, professor Robert Kastenbaum e Maria H. Nagy; em 1977, um novo livro de Feifel foi publicado, intitulado: *New Meanings of Death* (Novos significados da Morte) (1997).

Desde então, os interesses por assuntos voltados à morte aumentaram a curiosidade, os estudos e as publicações, inicialmente concentradas nas áreas da psicologia, antropologia e sociologia, posteriormente abarcando a área da saúde. Nessa área, duas médicas contribuíram significativamente para o crescimento do assunto da morte nas faculdades de medicina e, indo mais além, às mídias e a sociedade como um todo. São elas: Elizabeth Kübler-Ross, médica psiquiatra suíça, nascida nos Estados Unidos, autora do honrado e mundialmente conhecido livro *Sobre a morte e o morrer* (1981), também das obras: *Morte: estágio final da evolução* (1975), *Perguntas e respostas sobre a morte e o morrer* (1979), *A morte: um amanhecer* (1991) e *A roda da vida: memórias do viver e do morrer* (1998).

Na Inglaterra, em 1967, a médica inglesa Cicely Saunders, concentram sua atenção aos pacientes com a possibilidade baixa de cura e capacitava profissionais para lidar com a situação, enfatizando os cuidados paliativos e desenvolvendo qualidade no atendimento e pesquisas; é autora da obra *Care of Dying* (Cuidado de Morrer) (1959). Do país francês para academia, temos as contribuições do antropólogo Edgar Morin, autor do livro *O homem e a morte* (1988) e as pesquisas do historiador Philippe Ariès, autor dos livros *História da morte no ocidente* (1975) e *O homem diante da morte* (1977). Podemos ainda citar o clássico *Psicologia da morte* de Robert Kastenbaum e Ruth Aisenberg (SANTOS, 2009; 2009).

Além desses, no Brasil contamos com a contribuição da psicóloga Maria Julia Kovács, autora de diversos livros e artigos, dentre eles: *Educação para a morte: desafio na formação de profissionais de saúde e educação* (2003), *Morte e desenvolvimento humano* (2010) e *Educação para a morte: temas e reflexões* (2012); o médico Franklin Santana dos Santos alimentou o acervo teórico com as publicações: *A arte de morrer: visões plurais – volume I* (2007), *A arte de morrer: visões plurais – volume II* (2009) e *A arte de morrer: visões plurais – volume III* (2010), *Cuidados Paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer* (2009), *Cuidados paliativos: diretrizes, humanização e alívio de sintomas* (2010) e *Tratado brasileiro sobre perdas e luto* (2014).

Contamos com as palestras e os cursos da médica Ana Claudia Quintana Arantes, autora do livro *A morte é um dia que vale a pena viver* (2016). E, ainda, com as pesquisas do antropólogo José Carlos Rodrigues, autor do livro *Tabu da morte* (2006) e outros poucos de diferentes áreas que agregaram e agregam ao conhecimento acadêmico e social, enaltecendo o pensamento crítica com relação à morte.

#### 4 TANATOLOGIA EM PSICOLOGIA

A morte ainda não é considerada um acontecimento inevitável, buscamos meios para nos livrar dela e deixamos de enxergar que onde há vida também há morte. Com o avanço temporal, transformações aconteceram no mundo e mudanças aconteceram nos ambientes e nas sociedades. Contudo, “no conjunto das transformações que a humanidade tem sofrido no decorrer de sua história, duas ao menos permaneceram constantes, opostas, constituintes e complementares: os homens nascem, os homens morrem” (RODRIGUES, 2006, p. 17). Ainda assim a maioria de nós não se sente preparado para encarar a “dura” realidade de que existe um fim que cessa a vida.

A vivência com a ideia de morte e morrer ganha formas nas diferentes fases do desenvolvimento humano, alterando os conceitos de representação da morte de acordo com a maturidade de ideia e fator sociocultural. Fugimos do sofrimento causado pelo luto, criamos mecanismos de defesa frente à(s) perda(s), revestida de caráter irreversível, não funcional, universal e incorrigível.

É comum que expressemos alguns sentimentos quando somos assolados pela notícia da morte de alguém próxima. Elizabeth Kübler-Ross (2008; BASSO E WAINER, 2011; GELSON E WALDIR, 2014; KOVÁCS, 2012; MARINHO, MARINONIO; RO-

DRIGUES, 2007), renomada pesquisadora e estudiosa da Tanatologia, observou que diante da perda podemos demonstrar as seguintes reações:

- **Negação:** frequente diante da tomada de consciência do resultado de alguma doença ou da informação da morte de alguém. A princípio, a negação funciona como amortecedor depois do golpe de uma notícia impactante, nesse caso a irreversível morte, universalmente nada estranha ou desconhecida, mas que acaba sendo desacreditada;
- **Raiva:** essa emoção enche a pessoa de revolta, sentimento de injustiça quando a negação não é mais possível e não consegue se conformar com o que está passando. É uma reação após ter entrado em contato com a realidade dos fatos. Muitos questionam “por que eu?” como se, na condição de humano, não corresse os mesmos riscos de doença, acidente e perdas igual a todos; ou o sofrimento servisse como forma de punição a quem antes cometeu alguma falta, tendo culpa;
- **Barganha:** fase em que há reparação da pessoa com relação à ira antes sentida e demonstrada à família, aos amigos, aos profissionais, às crenças. A pessoa começa a negociar consigo e com quem se está mais próximo. Pode ocorrer um pedido de reencontro, de realização de casamento, cessação de algum conflito, fortes apelos. Porém, nem toda barganha é exposta, pode sim ser mantida em segredo;
- **Depressão:** a pessoa tende se isolar interiormente, tende a ficar num estado de melancolia e se sente impotente diante do que está vivendo. São necessários cuidado e atenção. Começa a ficar cabisbaixa, quieta, reflexiva, não quer se alimentar, evita o contato com outros. A pessoa vai se dando conta da proximidade da própria morte e da separação com os entes queridos, uma ruptura que encerra sua vivência na terra;
- **Aceitação:** acontece aqui a ausência do desespero e a pessoa, consciente de tudo, consegue enxergar a realidade como realmente é; bem como desenvolve força para enfrentar a morte. Quem está prestes a morrer evita ainda mais o contato com os entes queridos, não por falta de afeto, mas para evitar que o outro sofra com a situação que se encontra. Não se trata de uma questão de rejeição, e sim de proteção.

Essa classificação elaborada por meio das observações da pesquisadora não segue uma ordem necessária e esquematizada; não deve ser interpretada como padrão que será sentido de maneira igual para todos, ou que se passe por todos eles. Embora conhecidos, é importante ler sua obra para tornar mais completa a compreensão.

O comportamento de se defender daquilo que causa desconforto faz parte da vida de cada indivíduo. Negligenciar os próprios sentimentos e emoções pode acarretar problemas futuros como doenças psicossomáticas, luto, melancolia etc. A psicologia contribui com a possibilidade de fazer o indivíduo refletir sobre a sua condição de ser finito o que sente com relação à perda, buscando estabelecer a compreensão do que se passa, instigando vontade de enfrentamento das situações para que aconteça o processo de ressignificação da experiência.



## 5 METODOLOGIA

É uma pesquisa de revisão bibliográfica exploratória-descritiva da literatura, de caráter quanti/qualitativo. Consiste em pesquisar bibliografias publicadas com relação ao tema de estudo e tem por finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (MARCONI; LAKATOS, 2010; RODRIGUES, 2011). A pesquisa bibliográfica faz uso da leitura, da seleção, do fichamento para interesse do desenvolvimento da pesquisa em pauta, buscando conhecer e coletar contribuições científicas acerca do assunto falado.

A leitura dos textos direcionou o alcance do objetivo proposto em pesquisar sobre a importância dos conhecimentos da Tanatologia no curso de Psicologia. Efetuamos uma investigação das publicações acadêmicas *online* cujo tema da Tanatologia é abordado. Em seguida, elaboramos uma tabela com os trabalhos selecionados, contendo: Categoria, Título, Nome, Ano e Periódico do material no período de cinco anos, 2012 a 2017, no Brasil e em diferentes áreas da ciência.

A princípio, os artigos foram pesquisados em plataformas *online* captados de periódicos indexados. Utilizamos o Google Acadêmico, as publicações do site *Slielo* e a base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDOT); usamos também o “Manual de Tanatologia” do Conselho Federal de Psicologia do Paraná, disponibilizado pelo site oficial do órgão. Foram baixados e selecionados de acordo com as áreas.

Em seguida, foram escolhidos os que correspondiam aos anos 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017, colocados em ordem crescente numa tabela e contados. Muitos foram os materiais encontrados a respeito da morte e o processo de morrer; sobre a ciência da Tanatologia, poucos foram achados. Nas referências consta o uso de quarenta e nove trabalhos para fundamentação teórica deste, divididos entre artigos, manual, capítulos de livros, monografias e teses.

Portanto, a Tabela 1 lista a categoria e os títulos dos artigos analisados, seus autores, o ano de publicação e o periódico em que foram publicados.

Tabela 1 – Artigos analisados e selecionados

| <b>Categoria</b>  | <b>Título</b>   | <b>Autor</b> | <b>Ano</b> | <b>Periódico</b> |
|-------------------|---|--------------|------------|------------------|
| <b>Psicologia</b> | Cuidados paliativos e ser-para-a-morte: reflexões sobre um atendimento psicológico.                                       | Moura        | 2012       | Dissertação      |
|                   | O que acontece no encontro do médico com a morte do seu paciente  | Flauzino     | 2012       | Dissertação      |
|                   | A equipe de saúde em uma UTI geral/adulto: a experiência de cuidar da vida e da morte.                                    | Costa        | 2013       | Dissertação      |
|                   | “Criança não deveria morrer”: significados atribuídos por profissionais de saúde ao paliar crianças em iminência de morte | Pampolha     | 2013       | Dissertação      |

Tabela 1 – Artigos analisados e selecionados (Continuação)

| <b>Categoria</b>  | <b>Título</b>   | <b>Autor</b>             | <b>Ano</b> | <b>Periódico</b>                   |
|-------------------|---|--------------------------|------------|------------------------------------|
| <b>Psicologia</b> | O que “dizem” os filmes sobre a morte?<br>– ensaios de análise fílmica  | Melo                     | 2013       | Tese                               |
|                   | A atuação do psicólogo no tratamento de pacientes terminais e seus familiares   | Domingues, <i>et al.</i> | 2013       | Psicologia Hospitalar              |
|                   | “... e eles viveram felizes até seu fim.”: narrativas contemporâneas sobre a morte e o morrer na literatura infantil brasileira           | Santana                  | 2014       | Tese                               |
| <b>Medicina</b>   | A visão da morte e do morrer dos profissionais da saúde de um hospital universitário terciário e quaternário de São Paulo                 | Cezario                  | 2012       | Dissertação                        |
|                   | Concepção, percepção e entendimento do processo da morte e do morrer em idosos institucionalizados comparados com idosos da comunidade    | Corrêa                   | 2012       | Dissertação                        |
|                   | O Estudo da Morte e dos Cuidados Paliativos: uma Experiência Didática no Currículo de Medicina  | Figueiredo; Stano        | 2013       | Rev. Brasileira de Educação Médica |
|                   | Análise qualitativa do impacto da morte sobre os estudantes de medicina da faculdade de medicina de São José do Rio Preto                 | Albertoni, <i>et al.</i> | 2013       | Arq. Cienc. Saúde                  |
| <b>Enfermagem</b> | O estudo da morte na formação do enfermeiro: percepções de estudantes   | Pessoa                   | 2012       | Dissertação                        |
|                   | Significados da morte e do morrer para a equipe multiprofissional de uma unidade de terapia intensiva adulto                              | Barbosa                  | 2013       | Dissertação                        |
|                   | Sentido da vida: vivências dos cuidados de enfermeiros à pessoa no processo de morte e morrer   | Fontoura                 | 2013       | Tese                               |
|                   | Visão dos docentes e discentes de enfermagem sobre o processo de morte, morrer e a finitude da vida: desenvolvimento de uma pesquisa-ação | Santos                   | 2013       | Tese                               |



Tabela 1 – Artigos analisados e selecionados (Continuação)

| <b>Categoria</b>    | <b>Título</b>   | <b>Autor</b>            | <b>Ano</b> | <b>Periódico</b>                                   |
|---------------------|---|-------------------------|------------|--|
| <b>Enfermagem</b>   | A importância da tanatologia na formação dos acadêmicos de enfermagem                                   | Souza; Freitas; Sampaio | 2013       | Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa                |
|                     | A importância da tanatologia para o acadêmico de enfermagem - artigo de revisão                         | Paula, <i>et al.</i>    | 2013       | NBS: Periódico Científico do Núcleo de Biociências |
|                     | Qualidade de morte em cuidados paliativos oncológicos: estudos de casos múltiplos                       | Lenhani                 | 2015       | Dissertação  |
| <b>Saúde</b>        | Tanatologia clínica e cuidados paliativos: facilitadores do luto oncológico pediátrico                  | Färber                  | 2013       | Cad. Saúde Colet.                                  |
|                     | Cuidado no final da vida: reflexões sobre a morte e o morrer  | Queiroz, Souza, Pontes  | 2013       | Scientia   |
|                     | O ensino do lidar com a morte no contexto da atenção primária à saúde no curso de graduação em medicina | Vasconcelos             | 2014       | Dissertação  |
| <b>Antropologia</b> | A morte e o homem: circunavegações nas incertezas da vida   | Bastos                  | 2016       | Tese   |

Fonte: Dados da pesquisa.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente realizamos um levantamento de artigos com temática da morte, totalizado em 76. Os resumos e as palavras-chave de todos foram lidos e analisados, buscando encontrar o termo “Tanatologia” – o foco desta pesquisa. A seleção resultou num total de 22 artigos. Os demais artigos foram excluídos, também por consequência da leitura dos resumos e palavras-chaves, pois não apresentavam o descritor desejado.

Do total de 22 artigos obtidos se tratando do tema da Tanatologia, 7 são da Psicologia, 4 da Medicina, 7 da Enfermagem, 3 da Saúde e 1 da Antropologia, classificados na tabela anterior. Separando por ano, seguindo a ordem crescente, percebemos que em 2012 foram 6 publicações, em 2013 foram 12 publicações, em 2014 foram encontradas 2 publicações, em 2015 e 2016 foram 1 publicação cada, e no atual ano de 2017, nenhuma publicação foi encontrada. É evidente que, segundo os dados da tabela, o ano de 2013 foi o que mais teve publicações a respeito da Tanatologia. Maior parte dos materiais encontrados é dissertação de mestrado e tese de doutorado, não havendo um autor com maior número de publicação.

Por fim, é evidente que a Psicologia (7) e a Enfermagem (7) são as áreas que mais publicam sobre os estudos da Tanatologia, um método importante para esclarecimento de situações e atuação perante a morte – pouco conteúdo comparado à demanda vivencial; a área da Medicina (4), que também vivencia situações de morte tão próxima, o resultado foi pouco; ainda assim, ganhou para as áreas da saúde (3) e da antropologia (1) – as que menos publicaram.

Não incluímos na pesquisa artigos da literatura internacional, pois nos propomos apenas coletar e analisar os estudos publicados no Brasil; o ano da publicação dos mesmos foi utilizado como critério de exclusão também.

## 7 CONCLUSÃO

O presente estudo nos possibilitou enxergar a importância do conhecimento a respeito da área da Tanatologia no curso de graduação em Psicologia, contribuindo significativamente para nossa ciência acadêmica. Por meio dessa análise, conseguimos compreender o quanto é escasso o estudo da morte no ambiente acadêmico, resultando numa dificuldade dos estudantes em lidar com alguma demanda de morte, perda ou luto enquanto estagiários e futuros profissionais de psicologia.

Por meio da investigação de literatura, observamos a carência de trabalhos publicados num período de cinco anos (2012-2017) sobre a temática da Tanatologia, bem como podemos compreender as dificuldades encontradas por estudantes e profissionais de psicologia acerca da morte, deixando transparecer que o estudo da Tanatologia no Brasil está se desenvolvendo lentamente, talvez pela resistência que a maior parte da população tem em falar sobre a morte: tão caracterizada pelo mistério da ausência, envolvida de fenômenos diversos. Por consequência, tivemos um pouco de dificuldade no levantamento de dados pelo contexto raso de publicações do tema.

Esta pesquisa é uma contribuição para os acadêmicos de psicologia frente à necessidade de conhecimentos sobre a importância da ciência tanatológica na formação acadêmica. Apresentamos as poucas publicações nesses últimos cinco anos a respeito do assunto, com o propósito de servir de preparação àqueles que, mais cedo ou mais tarde, acabam encontrando difícil situação de morte e que cientificamente não foram preparados ainda para lidar com ela.

Portanto, a breve pesquisa bibliográfica, tem a intenção de provocar reflexões sobre a seriedade do estudo da Tanatologia no âmbito acadêmico (por parte dos estudantes) ou fora dele (pelos já então formados), dando abertura às intervenções e discussões do tema desenvolvido por estudantes e professores do curso de graduação em Psicologia.

Entendemos que o estudo da Tanatologia sobre a morte e o morrer dentro da universidade, especificamente no curso de Psicologia, fomenta ainda mais o profissional com relação à capacidade, qualidade e fidedignidade de não apenas compreender as vivências do outro, mas também tenha competência para compreender seu processo de morte e morrer.

## REFERÊNCIAS

BASSO, L.A.; WAINER, R. Luto e perdas repentinas: contribuições da terapia Cognitivo- Comportamental. **Rev. Brasileira de Terapias Cognitivas**, v.7, n.1, 2011, p.35-43. Disponível em: <[www.rbtc.org.br/audiencia\\_pdf.asp?aid2=138&nomeArquivo=v7n1a07.pdf](http://www.rbtc.org.br/audiencia_pdf.asp?aid2=138&nomeArquivo=v7n1a07.pdf)>. Acesso em: 3 maio 2017.

BITTENCOURT, R.T. **Pensando a morte e a vida na ótica da tanatologia e biodanza**. Monografia [Facilitadora de Biodanza-Sistema] Escola de Biodanza de Gravatal, Florianópolis, 2007, p. 62. Disponível em: <<http://www.pensamentobiocentrico.com.br/content/bv/2011/pensando-a-morte-e-a-vida.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

BOEMER, M.R.; ZANETTI, M.L.; VALLE, E.R.M. A ideia de morte no idoso: uma abordagem compreensiva. In: CASSORLA, R.M.S. **Da morte**: estudos brasileiros. Campinas: Papirus, 1991. p.119-129.

BRANDÃO, J.S. **Mitologia Grega**: volume I [online]. Biblioteca virtual. Petrópolis: Editora Vozes, 1986. Disponível em: <<https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/03/mitologia-grega-vol-1-junito-de-souza-brandc3a3o.pdf>> Acesso em: 29 abr. 2017.

FÄRBER, S.S. Tanatologia clínica e cuidados paliativos: facilitadores do luto oncológico pediátrico. **Cad. Saúde Coletiva**, v.21, n.3, 2013. p.267-271. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v21n3/v21n3a06.pdf>> Acesso em: 29 abr. 2017.

FISCHER, J.M.K. **Manual de tanatologia**. Curitiba: Unificado, 2007. Disponível em: <<http://www.portal.crprr.org.br/download/159.pdf>>. Acesso em: 1 maio 2017.

GELSON, T.; WALDIR, S. O luto e suas realidades humanas diante da perda e do sofrimento. **Cad. Teológico da PUCPR**, v.2, n.1, 2014. p.38-55. Disponível em: <[www2.pucpr.br/reol/index.php/teologico?dd99=pdf&dd1=14546](http://www2.pucpr.br/reol/index.php/teologico?dd99=pdf&dd1=14546)>. Acesso em: 3 maio 2017.

KASTENBAUM, R.; AISENBERG, R. **Psicologia da morte**. Trad. Adelaide Petters Lessa. São Paulo: Pioneira, 1983.

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. Trad. Paulo Menezes. 9.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

KOVÁCS, M.J. Sobre a morte e o morrer: a reumanização de um processo. In: KOVÁCS, M.J. **Educação para a morte**: temas e reflexões. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012, pp. 113- 120.

KOVÁCS, M.J. Desenvolvimento da tanatologia: área de estudos sobre a morte. In: KOVÁCS, M.J. **Educação para a morte: temas e reflexões**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. p.155-173.

KOVÁCS, M.J. Desenvolvimento da tanatologia: estudos sobre a morte e o morrer. **Paidéia**, v. 18, n. 41, 2008. p.457-468. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v18n41/v18n41a04.pdf>>. Acesso em: 6 mai. 2017.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Métodos científicos. In. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. p.88-93.

MARINHO, A.H.R.; MARINONIO, C.C.R.; RODRIGUES, L.C.A. O processo de luto na vida adulta decorrente de morte de um ente querido. Trabalho de Conclusão de Curso [Curso de Psicologia], **Universidade Estácio de Sá**, Rio de Janeiro, 2007, p.35. Disponível em: <[http://www.4estacoes.com/pdf/publicacoes/o\\_processo\\_luto\\_vida\\_adulta.pdf](http://www.4estacoes.com/pdf/publicacoes/o_processo_luto_vida_adulta.pdf)> Acesso em: 3 maio 2017.

RODRIGUES, A.J. **Metodologia científica**. 4.ed. Rev., Ampl. Aracaju: Fics, 2011.

RODRIGUES, J.C. **Tabu da morte**. Rev. José Carlos Rodrigues. 2.ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

SANTOS, F.S. A tanatologia e a universidade. In: SANTOS, F.S.; INCONTRI, D. **A arte de morrer: visões plurais**. VI. Bragança Paulista-SP: Commius, 2009. p.289-303.

SANTOS, F.S. Perspectivas históricas-culturais da morte. In: SANTOS, F.S.; INCONTRI, D. **A arte de morrer: visões plurais**. VI. Bragança Paulista-SP: Commius, 2009. p.13-25.

SANTOS, F.S. Tanatologia: a ciência da educação para a vida. In: SANTOS, F.S. **Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer**. São Paulo: Editora Artmed, 2009, pp. 1-29.

---

**Data do recebimento:** 11 de janeiro de 2018

**Data da avaliação:** 23 de fevereiro de 2018

**Data de aceite:** 14 de março de 2018

---

---

1 Acadêmico de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: silva.clemersonluis@gmail.com

2 Mestre em Psicologia Social – UFS; Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: thalitamelo@gmail.com

